



## UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GEOMETRIA UTILIZANDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA

**Areádne H. B. PEREIRA<sup>1</sup>; Tainah De F. B. NOGUEIRA<sup>2</sup>; Maria Aparecida L. MENDES<sup>3</sup>; Maria Cristina F. do NASCIMENTO<sup>4</sup>**

### RESUMO

Este trabalho buscou compreender, por meio de uma prática, se a contação de histórias pode contribuir para o aprendizado do conteúdo de geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para atingir este objetivo, realizou-se uma revisão de teóricos sobre o tema em questão, relataram-se as dificuldades encontradas no ensino da geometria e refletiu-se sobre o uso da contação de história como uma metodologia facilitadora no ensino da geometria. A partir da observação da atividade aplicada e das fundamentações e discussões dos teóricos apresentados, foi possível compreender que existem obstáculos no ensino- aprendizagem da geometria. A contação de histórias, contudo, é um recurso que pode facilitar a compreensão destes conteúdos, além de desenvolver habilidades cognitivas importantes e, conseqüentemente, uma maior significação dos conteúdos.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem; Matemática; Recurso.

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi fundamentado numa atividade pedagógica da disciplina de Prática como Componente Curricular (PCC IV), realizada no segundo semestre do ano de 2021, que teve como foco a contação de histórias no ensino de geometria, no 5º ano do Ensino Fundamental.

Os objetos de estudo da disciplina de Matemática são abstratos, o que, na maioria das vezes, dificulta o seu ensino, mais especificamente no conteúdo de Geometria. Nesse contexto, a contação de histórias mostra-se como uma estratégia importante no ensino da geometria, trabalhando a interdisciplinaridade e atividades que dão espaço a uma participação crítica e reflexiva do aluno.

A problemática do trabalho foi refletir como uma prática que se vivencia ao longo do curso de pedagogia pode contribuir para tornar o ensino da geometria mais relevante no 5.º ano do ensino fundamental. Realizou-se uma revisão de literatura, buscando autores que fundamentam teoricamente as discussões a respeito da temática supracitada. Entre eles, destacam-se Bardini (2015), Oliveira (2014); Oliveira e Scherer (2019); Roedel (2017); Roedel e Silva (2018); Rönnau e Ignácio (2022),

<sup>1</sup> Graduando(a) do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: areadne.helena@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Graduando(a) do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: tainahbueno45@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD – IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Tutor(a) Orientadora da disciplina de TCC I do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – *Campus* Muzambinho. E-mail: mariacristinafnascimento@gmail.com

Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018).

A proposta apresentada neste trabalho tem como objetivo geral compreender, a partir da experiência de uma prática, se a contação de histórias contribui para o ensino-aprendizagem do conteúdo de geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, podem ser listados alguns critérios que se tornam fundamentais: revisar teóricos que tratam da contação de histórias no ensino da geometria; relatar os aspectos das dificuldades encontradas no ensino de geometria no Ensino Fundamental I e refletir sobre o uso da contação de histórias como metodologia facilitadora no ensino e na aprendizagem de geometria.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A construção deste trabalho, se deu através do portfólio desenvolvido durante a disciplina de PCC IV, no qual foi realizada uma atividade que abordou a contação de histórias para o ensino da geometria espacial, para uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade aplicada foi encontrada no produto educacional de mestrado das autoras Roedel e Silva (2018) e adaptada para aplicação.

Após a análise e reflexão do portfólio, foi realizada a busca de teóricos que tratassem da contação de histórias como metodologia de ensino, mais especificamente na área de geometria. A discussão foi feita correlacionando os dados coletados com a atividade prática com o aporte teórico encontrado, a fim de atingir os objetivos propostos no trabalho.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Prática como Componente Curricular feita, e dos estudos realizados paralelamente para a construção deste trabalho, como resultado aponta-se que, as perguntas levantadas levam a hipóteses de que a contação de histórias se mostra como um recurso facilitador na aprendizagem de conceitos geométricos e, quando associada a mais algum material manipulativo (como as planificações), traz resultados mais satisfatórios.

Durante a narrativa, foram feitas algumas perguntas, nas quais os alunos puderam compreender os conceitos geométricos de forma implícita. Além disso, outras questões surgiram durante a discussão, demonstrando o entusiasmo e o interesse dos alunos em compreender o final da história, desenvolvendo, dessa forma, habilidades geométricas relevantes.

Concordando com o pensamento de Roedel e Silva (2018), o ensino de geometria apoiado na contação de histórias e em materiais manipuláveis, cria possibilidades para que os alunos formulem e trabalhem estratégias capazes de criar uma relação clara entre a parte teórica e prática. Com isso, há um rompimento com o ensino tradicional, no qual os alunos aprendem conceitos que muitas vezes nem lhe atribuem sentido, passando a uma metodologia que coloca o aluno no centro da

aprendizagem, utilizando de estratégias e recursos que tornem esta aprendizagem relevante.

Desta forma, Oliveira (2014) traz em sua dissertação a importância em desenvolver os conceitos geométricos visando uma construção gradual de conhecimentos em diversas áreas e que sejam também pertinentes à vida do estudante. Porém, intimamente ligado a este preceito, destacam-se muitas dificuldades encontradas por professores para conseguir atingir com êxito a prática pedagógica planejada. De acordo com Bardini (2015),

Mesmo com tantos conteúdos dentro da Geometria tidos como indispensáveis, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem permanecem, o que pode estar relacionado ao papel da abstração que ela requer. Os professores, na maioria das vezes, apresentam facilidade em lidar com materiais concretos, mas não com a abstração. (p. 12).

Conhecendo então a importância da geometria em nosso meio, o desenvolvimento da prática que se deu associando a contação de histórias e a matemática, pode auxiliar no que diz respeito à dificuldade de refletir sobre metodologias de ensino que sejam mais atraentes para este conteúdo. Ainda no trabalho de Bardini (2015), a autora faz um destaque para o fato de que a maioria dos professores enfatizam os cálculos relacionados à geometria e as nomeações das figuras, e esquecem de trabalhar as características das figuras e suas relações com o cotidiano.

Ainda ao analisar a prática vivida, pode-se notar uma possibilidade de aprimoramento na atividade, que poderia trazer resultados mais satisfatórios, tomando como sujeito principal o professor. Não houve uma entrevista para conhecer a metodologia e as estratégias utilizadas pelo regente da turma ao abordar o conteúdo de geometria. As autoras Rönna e Ignácio (2022) evidenciam que existem fragilidades nos saberes docentes quando se trata da geometria e, por isso, enfatizam a relevância da formação inicial e continuada em abordar este campo da matemática de forma mais acentuada, confirmando o que foi visto e vivenciado durante todo o processo de elaboração e execução deste trabalho.

#### **4. CONCLUSÃO**

Pela revisão de literatura, foi possível constatar que há vários fatores que contribuem para que o ensino e aprendizagem do conteúdo de geometria apresentem alguns impasses. Entre estes fatores, pode-se citar a abstração que os objetos estudados requerem; a falta de preparo dos professores ao trabalhar este conteúdo; o enfoque na memorização de nomes e propriedades e a pouca contextualização e aplicação dos conteúdos estudados na realidade do estudante.

Ficou evidente que a contação de histórias é um recurso que desperta no aluno a capacidade de abstração, desenvolve a imaginação, a criticidade, entre outras habilidades importantes de serem consolidadas para que se tenha uma aprendizagem efetiva.

Corroborando com o supracitado, verificou-se que especificamente no ensino da geometria, a

contação de histórias foi um recurso facilitador e que instigou a formulação de hipóteses sobre o assunto abordado. Também foi possível constatar que há uma grande dificuldade dos alunos em relacionar a figura geométrica espacial à sua respectiva planificação e que, com a contação de histórias, essa compreensão tornou-se mais acentuada devido a forma com que a atividade foi conduzida e planejada.

A conclusão deste trabalho, portanto, é de que uma simples mudança na prática pedagógica pode render ótimos resultados. Além disso, as mudanças sociais tecnológicas implicam a emergência de um professor que deve deixar o espaço de detentor do conhecimento para tornar-se mediador do processo de aprendizagem e o estudante, por sua vez, torna-se sujeito ativo na aquisição dos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BARDINI, L. C. **Geometria no 5º ano**: uma análise dos livros didáticos. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.12, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/954585>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

OLIVEIRA, R. C. **Investigando o ensino de geometria nos anos iniciais do ensino Fundamental**: uma análise das escolhas dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p.24. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13070>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, S. A.; SCHERER JÚNIOR, C. R. A. **A contação de histórias no ensino fundamental**: Fundamentos e planejamentos. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 16- 26, Jul/Set 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1163/459>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

ROEDEL, T. **A contação de histórias no ensino de geometria no 5º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, p. 13-95. 2017. Disponível em: [http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/364659\\_1\\_1.pdf](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/364659_1_1.pdf). Acesso em: 02 de agosto de 2023.

ROEDEL, T; SILVA, V. C. **A contação de histórias no ensino de geometria no 5º ano do ensino fundamental**. Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. 55 f. Disponível em: [http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/364659\\_2\\_1.pdf](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/364659_2_1.pdf). Acesso em: 02 agosto de 2023.

RÖNNAU, C. J.; IGNÁCIO, P. **O ensino de geometria no quinto ano do ensino fundamental sob a ótica dos professores**. I Congresso Internacional de Educação em Ciências e Matemática- II Simpósio do Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS. Revista Insignare Scientia. Vol. 5, n.5, Ago/ Dez 2022. P.202 a 223. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13284/8691> . Acesso em: 02 de agosto 2023.